



Concordo.
Proposto a abertura
do processo de classificação
da Casa do Avelar.
Proposto o envio do
processo à DGPC.
À Comissão de Supervisão

16.1.2018

MIGUEL RODRIGUES
DIRETOR DE SERVIÇOS

Concordo.

Determino a abertura do
procedimento de classificação

Paula

A DGPC

ANTÓNIO PONTE
Diretor Regional

20180206

PAULA ARAÚJO DA SILVA
Diretora-Geral

INFORMAÇÃO nº 1237129/DSBC/DRCN

data: 16.01.2018

Procº nº DRP/CLS- 2633

Assunto: Casa do Avelar e jardins, sita na rua de S. Geraldo, União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade), concelho de Braga.

Proposta de abertura do procedimento de classificação.

Recebemos nesta Direção Regional em 31.10.2017, um requerimento a solicitar a classificação da **Casa do Avelar, largo e casas nº 93 e 95**, em Braga.

O pedido, proveniente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural, vem acompanhado de imagens e elementos descritivos sobre o conjunto que se pretende classificar.

A rua de S. Geraldo, antiga rua dos Pelames, chegou a estar toda em vias de classificação, mas o processo acabou por ser arquivado em 2010, dado ter-se constatado que os fundamentos que levaram à abertura do procedimento já não se verificavam no local. Considerou-se então que apenas a Igreja do Convento de Nª Sª da Conceição e Casa do Avelar, ambos situados nesta rua, poderiam ser eventualmente merecedores de uma classificação.

A zona norte da rua de S. Geraldo está toda abrangida pela ZEP do Hospital de São Marcos, Tanque quintal do Ídolo e Palácio do Raio e no extremo sul toda a frente poente da rua (Igreja e Convento de Nª Sª da Conceição) também está abrangida pela ZEP das Termas de Maximinos.



Existe ainda na própria rua de S. Geraldo a **Casa na Rua dos Pelames nº 51-55**, classificada como I.L.P., e na proximidade da casa do Avelar o **Troço da Muralha do Fajal** em vias de classificação, ambos com a respetiva zona de proteção.

Face às condicionantes presentes no local (servidões existentes), e após uma visita ao local para avaliação prévia do valor dos bens enumerados no requerimento apresentado - Casa do Avelar- largo - casas nº 93 e 95, concluímos que o interesse patrimonial das várias partes é distinto, não sendo evidente a razoabilidade da sua abordagem como um conjunto.

Assim optamos por analisar a classificação da **Casa do Avelar e jardins** isoladamente nos termos a seguir explicitados:

Localização e enquadramento

Parece não haver dúvidas sobre a importância do sítio, no âmbito do urbanismo romano, uma vez que a casa do Avelar e os jardins se localizam sobre o traçado da muralha tardo-romana de Bracara-Augusta, muito embora nunca tenha havido escavações arqueológicas na propriedade que o definam com maior precisão.

A casa do Avelar situa-se no extremo sul da Rua S. Geraldo, voltada para o largo de Nª Sª da Conceição, espaço cedido pelo seu proprietário para a realização da procissão uma vez que é fronteiro ao antigo convento com o mesmo nome, atual Instituto Monsenhor Airosa.

Trata-se de um terreiro de configuração longilínia, com alguma arborização, limitado a norte por duas habitações singelas, enquanto no lado oposto encontramos a fachada norte da casa do Avelar e o muro ameado onde se insere o portal principal armoreado. A poente o limite é definido também pelo muro alto da quinta, no centro do qual se destaca uma curiosa construção de planta semicircular com um vão aberto para o exterior que, segundo relato dos proprietários da casa, se destinava a permitir a participação da família na procissão.

Com o rasgamento da Rodovia (anos 50) a casa ganhou uma nova frente urbana a sul que possibilitou um acesso automóvel alternativo à propriedade. Contudo, apesar da acrescida exposição visual que o novo arruamento conferiu à casa, a sua abertura diminuiu muito a extensão da quinta e acarretou grande prejuízo em termos habitacionais pela enorme sobrecarga de tráfego automóvel que a via suporta.

Cronologia

O conjunto documental do arquivo da Casa do Avelar é de grande dimensão, sendo composto por documentação nos domínios patrimonial, genealógico e pessoal. A sua doação ao Arquivo Distrital de Braga em 2008, tornou mais acessível ao público o estudo e conhecimento da história da família e da casa.

Destacam-se como aspetos mais relevantes da evolução do edifício:



O prazo da Casa e quinta do Avelar (dividido em Avelar de Cima e Avelar de Baixo) data de 1509, quando Duarte Jácome de Araújo fixou nela residência, ainda antes da fundação do Convento de N^a S^a da Conceição que acontece só em 1625.

Sabemos ainda que este local resulta de uma permuta que D. Diogo de Sousa terá feito pela casa da Honra da Ramada.

Em meados do séc. XVII, Filipe Jácome de Sousa, Juiz e Vereador de Braga fez diversas obras de ampliação¹, que foram posteriormente completadas e acrescentadas em 1679 pelo seu filho, período em que se terá consolidado parte da estrutura atual.

Mais tarde “ No século XVIII, João Jácome de Sousa, Capitão das Ordenanças de Braga, retirou os tetos de madeira e mandou fazer alguns tectos em estuque ainda hoje existentes.”²

As adaptações e remodelações foram uma constante ao longo da vida deste edifício, prolongando-se por todo o séc XX.

Descrição

Para uma primeira abordagem à casa transcrevemos um texto de Eduardo Pires de Oliveira que nos descreve o lugar da seguinte forma: “ *com duas casas a Norte- natural prolongamento da Rua de S. Geraldo, tem a meio uma pequena construção semi-circular setecentista e no extremo Sul a Casa dos Avelares, construção que agora se apresenta com cariz setecentista, mas que remonta com certeza ao século XIV, data em que a família dos Avelares se instalou neste local. De notar que além da grande beleza do edifício magnificamente conservado, nesta casa e nos terrenos que a envolvem foram encontrados múltiplos vestígios romanos (inscrições, escultural, etc) referidos por Albano Bellino, José Leite de Vasconcelos, etc..*”³

A casa do Avelar é um edifício habitacional associado a um grande logradouro ocupado por jardim e zona arborizada, que o envolvem quase completamente.

A extensão da quinta associada a esta casa terá sido muito superior à matriz atual, dada a sucessiva desagregação de terreno que sofreu quer através de cedência para ocupação pública quer por alienação ou expropriação.

Atualmente o espaço exterior, encontra-se todo murado e desenvolve-se em diversas unidades com funções e tratamentos diferenciados, devidamente articuladas entre si.

A entrada principal faz-se através de um pequeno terreiro calçadado com escadaria de lance único direto ao piso nobre da casa. Numa cota inferior desenvolve-se outro patamar onde se encontram muitos vestígios arqueológicos que terão aparecido em obras efetuadas na casa, alguns dos quais estão referenciadas por Leite de Vasconcelos. Falamos de colunas, duas aras, uma estela, diversos capitéis, mós, etc., dispostos de forma a criarem uma separação para o jardim formal de bucho existente em toda a extensão sul da casa.

¹ Memória descritiva fornecida pelos proprietários

² Memória descritiva fornecida pelos proprietários

³ Notas sobre a Rua de s. Geraldo que integram o processo de classificação - Eduardo Pires de Oliveira



Outros espaços mais amplos atualmente arborizados e com zonas relvadas envolvem a casa a norte e nascente.

A casa do Avelar propriamente dita desenvolve-se em dois pisos, possuindo como é comum os compartimentos de uso habitacional no andar nobre e os espaços de apoio no piso térreo, destinados anteriormente a adega, lagares e recolha de alfaia, dada propriedade agrícola associada a esta casa era de dimensão generosa.

O atual edifício não terá sido todo construído de uma só vez, correspondendo a uma sucessão de intervenções quer de ampliação e/ou remodelação por forma a melhorar as suas condições de conforto e salubridade uma vez que se manteve sempre a sua função residencial.

É possível identificar algumas das fases da construção da casa, apesar de existirem áreas que sofreram campanhas de obras mais profundas. Através de descrições (auto de vedoria e medição de 1859 ⁴), sabemos que o edifício tinha uma configuração distinta, sendo referida entre outras coisas, uma varanda de madeira que atualmente já não existe. Encontramos atualmente uma varanda coberta executada sobre um piso térreo com arcaria, que segundo relats donos da casa, corresponde a uma transformação executada já durante o séc XX.

A fase mais antiga da casa corresponde ao corpo sito no cunhal noroeste voltado para o largo e rua de S. Geraldo, que apresenta na fachada norte, uma sequência de janelas (seiscentistas) e a poente outras duas a enquadrar a porta de entrada, mas mesmo estas fachadas sofreram diversas alterações.

Não temos dúvidas que a Casa do Avelar e jardins mantém-se um património vivo constituindo um testemunho particular da vivência de uma só família ao longo de mais de 500 anos. A sua história é também reveladora de inúmeras inter-relações formais e culturais com a cidade de Braga e Convento de N^a S^a da Conceição.

O conjunto construído e o espólio exposto nos jardins revelam também a importância arquitetónica e arqueológica do sítio.

Conclusão

Considerando que estamos perante o testemunho de um legado histórico, arquitetónico e cultural cada vez mais raro, entendemos que a Casa do Avelar e seus jardins são merecedores de proteção, pelo que coloca-mos à consideração superior a abertura do procedimento de classificação da Casa do Avelar e jardins, sitos na Rua de S. Geraldo, União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), concelho de Braga, nos termos da planta anexa.

À consideração superior,

Mafalda Carneiro

Mafalda Carneiro

⁴ Caracterização arquitetónica que integra a proposta de classificação ASPA

Casa do Avelar e jardins

Braga

União das Freguesias de Braga (Maximinos,Sé e Cidade)

Concelho de Braga

- ◆ Em vias de classificação (EVC)
- ▲ Zona geral de proteção (ZGP)

